

...há tempo para parar...!

Magustos Paroquiais

Todos estão convidados para o magusto paroquial de S.Salvador, que se realiza no adro da Igreja Paroquial, a partir das 14.30h, no dia 9, domingo próximo. Participe! A paróquia oferece as castanhas, se puder traga alguma coisa para a sobremesa e sobretudo alegria.

No Viso, o magusto será no dia de Cristo-Rei, dia 23 de Novembro, a partir das 15h, no Seminário das Missões. Registe na agenda!

Conselhos Pastorais

Reúne no próximo dia 7, sexta-feira, o Conselho Pastoral Paroquial do Viso, às 21 horas, no Seminário das Missões.

No sábado, dia 8, às 21h, reúne o Conselho Pastoral de S.Salvador, no Salão Paroquial.

Participe nos Encontros da Nova Evangelização!

Às segundas e quartas, na sala do segundo andar do Seminário das Missões, às 21 horas, decorrem os encontros da Nova Evangelização. Mesmo se não puder estar em todos, **não deixe de vir, ao menos uma noite**. A partir dos 14 anos, todos estão convidados.

Atelier de artes decorativas

Ao sábado, às 15h, na sala sobre a garagem no Seminário das Missões, existe um novo espaço de encontro. Manuela Pinto orienta um atelier de artes decorativas (pintura, etc.), aberto a quem desejar participar. Vem e experimenta!

Escutismo no Viso dá os primeiros passos

A equipa de dirigentes em formação lançou uma sondagem a rapazes e raparigas interessados, para já, entre os 7 e 12 anos. Faz a tua pré-inscrição o mais depressa possível! Brevemente o Escutismo será apresentado aos encarregados de educação.

Encontro de adolescentes e jovens

Nos dias 14, 15 e 16 de Novembro, os jovens do 9º, 10º, 11º e 12º anos são convidados para um encontro de convívio e formação no S.Macário. Inscreve-te até 8 de Novembro junto dos catequistas e párocos, através de 962351616 ou para a folhaaodominho@gmail.com. Participa!

Ao Domingo...

Todos Santos - Fiéis Defuntos n. 46 01.11.08

Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Contra a corrente

Não pensemos que, por estarmos neste mundo, podemos viver ao seu sabor como um peixe na água. Não pensemos que, pelo facto de o mundo nos entrar em casa através da rádio, da televisão, da Internet: nos seja permitido ouvir ou ver todos os programas. Não pensemos que, por estarmos no meio do mundo, podemos imitar e assumir os seus modos de viver: experiências fáceis, imoralidade, aborto, divórcio, violência, roubo. Nós estamos no mundo, mas não somos do mundo (cf. Jo 17,14). E isso implica uma grande diferença. Coloca-nos entre aqueles que não se alimentam das coisas mundanas e superficiais, mas das que são expressas pela voz de Deus que está no coração de cada pessoa. Escutá-la, faz-nos penetrar num reino que não é deste mundo, onde se vive o amor verdadeiro, a justiça, a pureza, a mansidão, a pobreza.

Pessoas como nós, de todas as épocas, idades e condições, tiveram a coragem de escutar a Palavra e de a viver sem medo de ir contra a corrente: são os santos!

A santidade continua a ser a grande atracção dos tempos modernos: penetrar na mais alta contemplação e permanecer misturados com todos, ao lado uns dos outros, perder-se na multidão para a impregnar de divino, como um pedaço de pão que se embebe no vinho.

É uma vida santa, contra a corrente, mas atraente!

Todos os Santos

Ap 7,2-4.9-14 / 1Jo 3,1-3 / Mt 5,1-12

Fiéis Defuntos

Jb 19,1.23-27 / 2 Cor 4, 13-5,1 / Jo 6,51-58



Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos céus a vossa recompensa”

Não são os santos que necessitam da nossa festa, pois vivem já na eternidade, numa única e interminável festa. Somos nós que precisamos desta solenidade.

Devemos fazer festa porque nos foi aberto o céu e contemplamos uma multidão de pessoas felizes, plenamente realizadas em Deus, resplandecentes como estrelas à volta de um único Sol.

Os seus nomes fazem parte do calendário dos que são **canonizados pelo próprio Jesus: pobres, aflitos, mansos, insultados, caluniados ...** todos os que encontramos nos nossos caminhos de cada dia, tanto nos lugares públicos como nos trabalhos mais discretos, na nossa família.

Portanto é festa porque também nós somos chamados a receber este nome novo e a participar com os santos na plenitude de Deus.

É festa porque a felicidade revela-se mais como dom do que como conquista. Renunciamos a nós próprios, perdemos a vaidade do mundo porque Jesus se revelou o nosso tesouro, somos santos porque o Santo está em nós e entre nós.

Felizes até no sofrimento, por viver no amor paciente quotidiano.

Os santos são a garantia de que será grande a nossa recompensa.

Cecília Perrin Buide

Cecília nasceu em 1957 em Buenos Aires. Mesmo quando inicia a leccionar num grande instituto superior da sua cidade, continua a ser catequista na sua paróquia.

Casou com Luís Buide e logo nos primeiros anos de matrimónio engravidou. Tudo decorre com normalidade, até ao dia em que descobre uma pequena ferida na língua e se confirma o pior: é cancro! É enorme o dilema: os tratamentos necessários e urgentes são autêntico veneno para o bebé! Os médicos respeitam a firmeza e a decisão absolutamente clara de Cecília de procurar tratamentos alternativos e todos aqueles que pudessem prejudicar o desenvolvimento da criança.

Nos momentos em que é preciso tomar decisões difíceis, Cecília deixa-se guiar pelo amor. Escreve: *“Hoje posso dizer sim a Jesus. Eu acredito no seu amor mais do que em qualquer outra coisa. Sim, tudo é seu amor. Confio-me a Ele”*.

Em Julho de 1984, nasceu Maria Augusta. Uma menina cheia de vida, acolhida com uma alegria indescritível por todos. É agora possível usar todos os tratamentos e remédios para atacar o tumor. Mas já era tarde! Longe da sua cidade, a sua vida segue o caminho oposto ao dos seus sonhos. À medida que avança a doença e as consequências dos tratamentos, cresce o sofrimento e aumenta a sua fé.

A aparência física vai-se alterando, mas quem a visita adverte nela uma harmonia interior rara e profunda. Deixa escrito: *“Senhor, quero ser como Tu queres que eu seja, ter tudo aquilo que em mim queres que exista. Ter a beleza que Tu queres que tenha”*.

Numa carta ao seus alunos escreve: *“Desejo dar-vos algumas notícias sobre o que estou a viver. (...). Sabeis que o cancro é uma doença grave. Posso assegurar-vos que para mim é algo que me faz viver, vivendo-a como Deus a vai apresentando. Vede o que faz Jesus, que se serve de estradas tão singulares para nos unir”*.

A uma amiga acrescenta: *“Há alguns dias escrevi ao meu marido, Luís, dizendo-lhe que via o trabalho de Deus no nosso casamento. Eu, por exemplo, que tinha procurado arranjar-me bem e apresentar-me com harmonia, nestes últimos dias sentia-me despojada de tudo. Cheguei ao ponto de desejar que ele não viesse visitar-me. Mas em tudo isto pude descobrir ainda mais o seu amor que vai para além de todas as aparências. Um amor que se purificou e amadureceu. Desejo permanecer na luz, para que seja aquilo que devo ser para o meu marido e para todos. Agora peço a Jesus para ser expressão da sua glória e da sua vida”*.

Partiu para o Paraíso no dia 1 de Março de 1985, com 28 anos de idade. É agora serva de Deus, estando em marcha o processo de beatificação.